



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ-CCIM
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

JESSIA SILVA MARTINS

**A PRÁTICA DOCENTE E O DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: O QUE
DIZEM AS PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM
IMPERATRIZ-MA**

Imperatriz
2023

JESSIA SILVA MARTINS

**A PRÁTICA DOCENTE E O DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: O QUE
DIZEM AS PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM
IMPERATRIZ-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia Licenciatura, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro

Imperatriz
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Martins, Jessie Silva.

A prática docente e o desenvolvimento motor infantil: o que dizem as professoras de uma escola de educação infantil em Imperatriz-Ma / Jessie Silva Martins. - 2023.
56 p.

Orientador(a): Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Corpo e Movimento. 2. Educação Infantil. 3. Psicomotricidade. I. Monteiro, Karla Bianca Freitas de Souza. II. Título.

JESSIA SILVA MARTINS

**A PRÁTICA DOCENTE E O DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL: O QUE
DIZEM AS PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM
IMPERATRIZ-MA**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia Licenciatura, da Universidade
Federal do Maranhão – UFMA, como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Francisca Melo Agapito (1° Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Maria Tereza Bom Fim Pereira (2° Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Aos meus familiares e amigos, em especial
aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por estar na direção da minha vida me dando forças para enfrentar todos os obstáculos que tenho na vida e tive durante o curso.

Aos meus pais que são minha base, agradeço por estarem sempre ao meu lado me dando forças em todos os momentos difíceis não importando as circunstâncias. Agradeço também a minha irmã, por acreditar em mim e ser uma grande parceira na vida.

Ao meu namorado, pelos conselhos e por me acalmar todas as vezes que pensei em desistir. As minhas amigas, pelos incentivos e por acreditarem em mim.

Aos meus professores pelos ensinamentos durante o curso, em especial a minha orientadora pela paciência e disponibilidade para me ajudar nessa fase final do curso.

Todos contribuíram para a realização deste trabalho.

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção" (FREIRE, 2018, p.47).

RESUMO

O presente estudo aborda as concepções sobre corpo e movimento das crianças que permeiam as práticas docentes em uma instituição de educação infantil na cidade de Imperatriz, no Maranhão. O objetivo geral da pesquisa é compreender essas concepções e sua influência na prática pedagógica. Para alcançar esse objetivo, procura verificar a importância do desenvolvimento motor e do brincar no processo de aprendizagem das crianças, analisar a psicomotricidade e suas contribuições para o desenvolvimento motor infantil, bem como entender as concepções das docentes sobre corpo e movimento das crianças e como elas impactam na prática pedagógica. Além disso, são considerados aspectos legais da Educação Infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Metodologicamente, trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, na qual foram utilizados questionários semiestruturados online como instrumentos de coleta de dados. Ademais, o referencial teórico é embasado em autores como OLIVIER (2015), WALLON (1995) e LE BOULCHE (1987), que enfatizam o estudo do desenvolvimento motor na Educação Infantil, ressaltando a importância do corpo, do movimento e do brincar na infância, e destacam a relevância da psicomotricidade para o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados obtidos revelam que a compreensão das docentes sobre o corpo e o movimento das crianças é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas. A percepção de que o corpo é o meio pelo qual as crianças interagem e exploram o mundo ao seu redor influencia diretamente o planejamento e a execução das atividades. A análise das práticas pedagógicas revelou a importância do desenvolvimento motor na primeira infância e sua relação com o brincar.

Palavras-chave: Corpo e Movimento. Psicomotricidade. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study addresses the conceptions about children's body and movement that permeate teaching practices in an early childhood education institution in the city of Imperatriz, Maranhão. The general objective of the research is to understand these conceptions and their influence on pedagogical practice. To achieve this objective, it seeks to verify the importance of motor development and playing in the children's learning process, to analyze psychomotricity and its contributions to children's motor development, as well as to understand the teachers' conceptions about the children's body and movement and how they impact on pedagogical practice. In addition, legal aspects of Early Childhood Education are considered, such as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI) and the National Common Curricular Base (BNCC). Methodologically, this is an exploratory study with a qualitative approach, in which semi-structured online questionnaires were used as data collection instruments. Furthermore, the theoretical framework is based on authors such as OLIVIER (2015), WALLON (1995) and LE BOULCHE (1987), who emphasize the study of motor development in Early Childhood Education, emphasizing the importance of the body, movement and playing in childhood, and highlight the importance of psychomotricity for the integral development of children. The results obtained show that the teachers' understanding of the children's body and movement is essential for the development of adequate pedagogical practices. The perception that the body is the means through which children interact and explore the world around them directly influences the planning and execution of activities. The analysis of pedagogical practices revealed the importance of motor development in early childhood and its relationship with playing.

Keywords: Body and Movement. Psychomotricity. Child education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A CORPOREIDADE E O BRINCAR NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE	13
2.1 Corporeidade: corpo, movimento e o brincar na infância	13
2.2 A psicomotricidade e o desenvolvimento motor infantil	19
3 O MARCO LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DCNEI E BNCC COMO REFERÊNCIAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	29
3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)	31
3.2 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	33
4 CORPO E MOVIMENTO: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	37
4.1 O que pensam as professoras acerca do desenvolvimento motor da criança?	38
4.2 De que maneira as professoras articulam os conhecimentos teóricos em sua prática escolar?	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	54

1 INTRODUÇÃO

Na educação infantil, a coordenação motora é uma das habilidades trabalhadas por meio da elaboração de brincadeiras e jogos que envolvem o manuseio de brinquedos e o encaixe de peças, desenvolvendo assim habilidades motoras. A partir dessa habilidade, outras atividades, como encaixar e empurrar blocos empilhados, permitem que a criança aprenda de maneira intuitiva a resolução de problemas e o funcionamento dos objetos. Desse modo, ela aperfeiçoa sua cognição. (SOLER, 2006).

Os avanços tecnológicos e a disponibilidade de dispositivos eletrônicos têm proporcionado diversos benefícios para o desenvolvimento da educação infantil, permitindo a obtenção de informações, o aprendizado digital e a comunicação instantânea.

É importante destacar que as telas em si não são necessariamente um problema para o desenvolvimento das crianças, mas sim o excesso de exposição às plataformas digitais. Em termos motores, o tempo excessivo dedicado às telas tem levado a um estilo de vida sedentário, resultando em problemas de coordenação motora, falta de habilidades motoras básicas e dificuldades no desenvolvimento físico. (FERREIRA et al., 2021; SOLER; 2006).

O fechamento das escolas devido à pandemia da Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021 agravou ainda mais essa situação. Com o isolamento social e a necessidade dos pais de continuarem suas rotinas em casa, as crianças foram privadas de interações sociais e experiências educativas enriquecedoras que ocorrem no ambiente escolar. A falta de acesso a espaços adequados para brincar e se movimentar, bem como a ausência de orientação pedagógica especializada, impactou negativamente o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças nesse período. (FERREIRA et al., 2021; SOLER; 2006)

Durante esse período, o Brasil e o mundo inteiro tiveram que se readaptar à realidade diante da pandemia da Covid-19. Entre as mudanças na sociedade, o distanciamento social e o alto risco de contaminação pelo vírus fizeram surgir a necessidade de fechar universidades e escolas, causando assim a paralisação das atividades em toda a área da educação. (ALMEIDA, 2021).

Os professores precisaram adequar seus planos de ensino a fim de reverter a situação e alcançar os objetivos do ensino na temática corpo, gestos e movimentos. A primeira infância é um momento importante na vida de todo ser humano, pois é nela que a criança vivencia experiências e faz descobertas que serão levadas para toda a vida. Nessa fase, as crianças são bastante agitadas e precisam gastar suas energias; são seres curiosos, ativos e falantes. É nesse momento que elas são inseridas no ambiente escolar. Diante disso, os professores devem estar preparados para conduzir o aprendizado de maneira especial para esses alunos. (RAMOS, 2018; SILVA, 2011).

Para que a criança tenha um bom desenvolvimento motor e cognitivo, é fundamental explorar adequadamente as atividades motoras durante essa primeira etapa do ensino. Ela deve ser estimulada precocemente, não apenas pelos professores, mas também pelos pais desde o nascimento. Cada faixa etária desempenha um papel crucial na evolução dessas crianças, permitindo-lhes um preparo mais eficaz para a vida em sociedade. (RAMOS, 2018; SILVA, 2011).

A escolha pela temática da corporeidade na educação infantil ocorreu a partir da afinidade com essa disciplina durante o curso de Pedagogia. Ao estudar sobre a corporeidade, percebeu-se que o corpo não é apenas um objeto vazio, mas sim um elemento fundamental na construção do conhecimento e na formação integral das crianças. Foi compreendido que os movimentos não são meras ações físicas, mas possuem significado e importância na vida das crianças.

O ato de correr, por exemplo, não se resume apenas a uma ação de deslocamento, mas está intrinsecamente relacionado à expressão de energia, liberdade e à descoberta do próprio corpo. Da mesma forma, brincar não é simplesmente uma atividade sem importância, mas desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. (SOLER, 2006).

Essa compreensão ampliou a reflexão sobre o envolvimento com a temática da corporeidade. Ficou claro que, como educadores, eles têm a responsabilidade de valorizar e promover a vivência corporal das crianças, proporcionando um ambiente propício para que elas explorem, experimentem e expressem seus corpos de forma plena.

Ao reconhecer a importância do movimento e do brincar na formação das crianças, compreende-se que esses aspectos não podem ser negligenciados no contexto educacional. Faz-se necessário integrar atividades que estimulem o corpo e o movimento nas práticas pedagógicas da educação infantil, reconhecendo que essas

experiências são essenciais para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças.

Portanto, o envolvimento com a temática da corporeidade na educação infantil busca ampliar a reflexão sobre a importância de valorizar e incorporar o corpo, o movimento e o brincar nas práticas educativas. Acredita-se que, ao reconhecer e explorar o potencial do corpo como veículo de aprendizagem e expressão, está-se contribuindo para a formação integral das crianças e para sua evolução como seres humanos plenos e conscientes.

O presente estudo pode auxiliar educadores e pais de crianças da educação infantil na compreensão da importância do corpo e do movimento para a aprendizagem das crianças, ressaltando os impactos da ausência desses elementos e apresentando as contribuições da valorização da corporeidade para essa faixa etária.

Este trabalho fundamenta-se em um referencial teórico abrangente, contando com autores como OLIVIER (2015), WALLON (1995) e LE BOULCHE (1987). Tal referencial contempla o estudo do desenvolvimento motor na Educação Infantil, ressaltando a importância do corpo, do movimento e do brincar na infância. Além disso, evidencia a relevância da psicomotricidade para o desenvolvimento integral das crianças. Ademais, são considerados os aspectos legais da Educação Infantil, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dessa forma, as questões norteadoras desta pesquisa englobam três áreas fundamentais: a importância do desenvolvimento motor no processo de aprendizagem das crianças, a definição e as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento motor infantil e a influência das concepções das docentes sobre corpo e movimento na prática pedagógica. O problema central abordado visa compreender de que forma essas concepções afetam o processo de aprendizagem das crianças, levando em consideração a relevância do desenvolvimento motor e o potencial da psicomotricidade.

Nesse sentido, consolidou-se como objetivo geral desta pesquisa: compreender as concepções sobre corpo e movimento das crianças que permeiam as práticas docentes em uma instituição de educação infantil. Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, buscou-se verificar a importância do desenvolvimento motor e do brincar no processo de aprendizagem das crianças;

analisar o conceito de psicomotricidade e suas contribuições para o desenvolvimento motor infantil; e compreender as concepções das docentes da educação infantil sobre o corpo e movimento das crianças, além de como essas concepções influenciam na prática pedagógica.

O processo metodológico tem início com a definição do problema de pesquisa e a formulação de questões orientadoras. Em seguida, procede-se a uma revisão bibliográfica visando obter uma compreensão mais abrangente do tema e identificar lacunas no conhecimento que demandam investigação adicional. (CERVO; BERVIAN, 1996).

Portanto, metodologicamente, trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Foram empregados os seguintes instrumentos de coleta de dados: a aplicação de questionários semiestruturados online. Os dados coletados revelam que a compreensão das docentes sobre o corpo e o movimento das crianças desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas. A percepção de que o corpo é o meio pelo qual as crianças interagem e exploram o mundo ao seu redor influencia diretamente na forma como as atividades são planejadas e conduzidas.

Este estudo, além da introdução, está organizado em três capítulos temáticos. Inicialmente, será discutida a importância do corpo, do movimento e do brincar na infância, abordando a relevância desses aspectos para o desenvolvimento das crianças. Em seguida, será realizada uma análise das concepções presentes nas diretrizes curriculares da educação infantil. Na terceira seção, serão identificados e analisados os fatores que influenciam a elaboração das atividades pelos docentes, buscando compreender como a formação profissional, os recursos disponíveis, as pressões externas e a compreensão da importância do desenvolvimento motor na primeira infância afetam as práticas pedagógicas. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, onde serão discutidas as principais recomendações derivadas deste estudo.

2 A CORPOREIDADE E O BRINCAR NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE

Este capítulo teórico tem como objetivo aprofundar a compreensão sobre o desenvolvimento motor na Educação Infantil, destacando dois aspectos fundamentais: o papel do corpo, do movimento e do brincar na infância, bem como a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil. Ao explorar esses temas, busca-se analisar as concepções e práticas dos docentes da Educação Infantil em relação ao corpo e ao movimento das crianças, compreendendo suas percepções e crenças subjacentes que influenciam a elaboração das atividades pedagógicas.

2.1 Corporeidade: corpo, movimento e o brincar na infância

A corporeidade se manifesta como uma maneira de aprender com o corpo e a mente, onde ambos não se dissociam, pois fazem parte de um conjunto que se inter-relaciona, ou seja, a mente não existe sem o corpo, e o corpo não existe sem a mente. Por isso, a corporeidade é entendida como algo que vai além da ação motora, pois está direcionada a aprender de forma social.

[...] esse vocábulo expressa a totalidade do corpo de um ponto de vista cujas formas, movimentos, gestos, posturas, ritmos, expressões, linguagens são reconhecidos como uma construção social que acontece na relação entre as crianças e/ou os adultos com a sociedade ou a cultura. (SAYAO, 2008, p. 94).

Dessa forma, o corpo vai além da sua dimensão física, ele, enquanto corporeidade, está relacionado às vivências que surgem a partir da estruturação social. Por isso, ressalta-se a importância da corporeidade na educação infantil, tendo em vista a preparação da criança para viver em sociedade.

A corporeidade é a maneira pela qual o cérebro reconhece e utiliza o corpo como um instrumento relacional com o mundo. O corpo é impulsionado por intenções originadas na mente, e essas intenções se manifestam através do corpo, que interage com o mundo. A essa capacidade do indivíduo de sentir e utilizar o corpo como uma ferramenta de manifestação e interação, damos o nome de corporeidade (OLIVIER, 1995).

O corpo é considerado a estrutura física que nos possibilita interagir com o mundo ao nosso redor. É por meio do corpo que exploramos, nos expressamos e nos movimentamos. Na perspectiva educacional, o corpo é reconhecido como um elemento central no desenvolvimento infantil, uma vez que é por meio das experiências corporais que a criança constrói conhecimento sobre si mesma e sobre o ambiente que a cerca (OLIVIER, 1995).

O movimento, por sua vez, representa a manifestação física do corpo no espaço. Vai além de um simples deslocamento e engloba aspectos sensoriais, motores e cognitivos. O corpo é um instrumento expressivo e comunicativo, desempenhando um papel essencial na construção de afetos e conhecimentos (OLIVIER, 1995).

Através de expressões faciais, gestos e movimentos corporais, desde o nascimento e ao longo da vida, os indivíduos exploram o ambiente, expressam seus sentimentos e vontades, interagem e comunicam-se com seus parceiros (OLIVIER, 1995). Quando se trata do corpo, não estamos apenas abordando um objeto em movimento, mas também um meio de comunicação, pensamento e sentimento. Portanto, o corpo humano é extremamente complexo e através dele revelamos nossa identidade, ações e uma série de outros aspectos.

O corpo da criança é impregnado de sentidos, sensações e percepções, pois é por meio dele que a criança realiza suas descobertas sobre o mundo. O corpo e seus movimentos são componentes essenciais na vivência e no aprendizado do desenvolvimento corporal. Segundo Rabinovich (2007, p. 27), "o corpo é o primeiro instrumento de pensamento da criança em seu diálogo com o mundo. A criança investe em situações significativas e, nessa fase da infância, o significado depende, sobretudo, da ação corporal".

Através do corpo, a criança percebe, explora, interage e aprende com tudo que a cerca. Portanto, ao ser estimulada a se movimentar, ela explora de maneira mais frequente e intencional o ambiente em que vive, contribuindo para o aprimoramento dos movimentos e da expressão corporal.

Nessas diferentes interações durante a primeira etapa da vida, a criança identifica uma variedade de movimentos, gestos e ações, adquirindo habilidades para se expressar dentro do contexto em que está inserida. Esse processo auxilia no desenvolvimento da consciência pessoal e corporal, ao mesmo tempo em que ela aprende a lidar com situações como o autocuidado, por exemplo.

Quando nos referimos ao movimento do corpo, estamos abordando suas atividades essenciais. Na verdade, a educação infantil não pode prescindir do movimento, já que as crianças necessitam estabelecer essa relação com o mundo, o ambiente e os objetos ao seu redor. Portanto, a atuação na educação infantil demanda necessariamente a incorporação do movimento como parte integral do processo educativo

O movimento constitui uma dimensão significativa do desenvolvimento e da cultura humanos. Desde o nascimento, o movimento está intrinsecamente presente na vida humana, e ao longo dos anos, esses movimentos vão sendo internalizados e aprimorados, gerando um leque cada vez maior de possibilidades de interação. Além disso, o movimento possui uma relação direta com o desenvolvimento psíquico.

O estudo do movimento na criança tem ainda vastas perspectivas. Está, em primeiro lugar, ligado ao processo das suas noções e das suas capacidades fundamentais e, quando estas passam sob o controle dominante da inteligência, fica ainda implicado nos modos sob os quais se exterioriza e de depende de atividade psíquica (WALLON, 1995, p.82).

O movimento representa uma dimensão significativa no desenvolvimento e na cultura humanos. Desde o nascimento, o movimento está intrinsecamente presente na vida humana, e à medida que os anos avançam, esses movimentos são interiorizados e refinados, proporcionando uma gama cada vez mais ampla de possibilidades de interação. Além disso, o movimento mantém uma relação direta com o desenvolvimento psíquico.

Compreendemos que o ser humano, em sua interação social e experiência de vida, está constantemente em movimento. Ao abordarmos o corpo e o movimento, é essencial considerar a relação que eles estabelecem com a escola. Na educação infantil, o corpo e a mente devem ser igualmente valorizados e desenvolvidos, a fim de proporcionar às crianças uma perspectiva integral. Nesse sentido, a escola desempenha um papel crucial ao oferecer oportunidades para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor.

É importante destacar que o movimento desempenha um papel fundamental na construção da autonomia, contribuindo para o desenvolvimento das bases psicomotoras, as quais são de suma importância no processo de aprendizagem.

Nesse contexto, jogos e brincadeiras são ferramentas cruciais nesse processo de conhecimento e valorização do corpo, oferecendo suporte ao desenvolvimento do

autoconhecimento para as crianças na educação infantil e enriquecendo suas interações com os outros envolvidos em sua rotina diária. A importância do movimento na educação das crianças fica evidente quando analisamos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o qual destaca que "é por meio do movimento que a criança se expressa e se comunica com o mundo, utilizando expressões corporais e faciais, ao empregar o corpo como uma ferramenta para interagir com ele" (BRASIL, 1998, p.17).

Assim, fica claro que o corpo em movimento desempenha um papel fundamental no processo de aprendizado e diversão, não podendo ser negligenciado durante a educação infantil. Nesse estágio educacional, é responsabilidade do professor estabelecer metas em sua abordagem pedagógica a fim de atingir os objetivos de aprendizagem das crianças.

Na educação infantil, o ato de se movimentar enquanto brinca assume uma relevância equivalente à de aprender a ler e escrever, pois é nessa fase que as crianças estão desenvolvendo sua musculatura e aprimorando a coordenação do corpo. Sampaio (1984) ressalta que a brincadeira possui um imenso valor e importância para a criança, uma vez que a auxilia a compreender as pessoas e o mundo ao seu redor. Além disso, ele destaca que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento crescente das habilidades motoras, coordenação e equilíbrio das crianças.

É por meio das brincadeiras que as crianças aprendem a interagir na sociedade e desenvolvem suas habilidades. Enquanto se divertem, elas exercitam o corpo, estimulam a imaginação e interagem com o mundo ao seu redor. Até mesmo algo tão simples como uma bola de futebol pode atrair, promover interações sociais, aprimorar a coordenação motora e desenvolver habilidades corporais e movimentos. Portanto, as brincadeiras e os brinquedos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da motricidade infantil. Quando bem escolhidos e adequados, eles proporcionam oportunidades de aprendizado e experiências lúdicas valiosas.

Conseqüentemente, por meio dos movimentos corporais, as crianças ampliam seu autoconhecimento e compreendem melhor os outros, internalizando lições sobre a importância dos relacionamentos e da interação. Infelizmente, em muitas ocasiões, as escolas subestimam o valor das brincadeiras e da corporeidade, concentrando-se excessivamente no ensino de letras e números e dissociando-os do corpo, gestos e

movimentos, quando, na realidade, esses elementos deveriam ser entrelaçados harmoniosamente.

O corpo da criança, logo que chega à escola, é tolhido de seus movimentos. O cognitivo é tomado como a base do objetivo do que é desenvolvido na escola e o movimento é visto, em alguns casos, como obstáculo ao desenvolvimento desse objetivo, ou ainda, como se o movimento do corpo prejudicasse o processo de aprendizagem (RICHTER, 2006, p. 36).

As brincadeiras e os movimentos devem emergir de forma natural para a criança, por meio da ludicidade, enquanto o professor desempenha um papel mediador apropriado. Isso ocorre porque abordagens educacionais tradicionais nem sempre conseguem alcançar os objetivos de aprendizagem desejados, podendo, ao contrário, resultar em falhas na avaliação do conhecimento.

Além disso, a ludicidade está ligada ao estado ou à qualidade do lúdico, abrangendo elementos como jogo, brincadeira, diversão e prazer. Essa expressão engloba atividades e experiências caracterizadas pela espontaneidade, criatividade, imaginação e participação ativa (RICHTER, 2006).

A ludicidade é reconhecida como um recurso pedagógico de grande importância, especialmente na educação infantil, envolvendo a incorporação de jogos, brincadeiras, atividades recreativas e lúdicas como estratégias de ensino-aprendizagem. No entanto, é fundamental compreender que considerar a educação infantil como um ambiente de aprendizado não implica na mera reprodução de práticas utilizadas em outros níveis educacionais, especialmente aquelas que buscam disciplinar os corpos dos estudantes (RICHTER, 2006).

A profissionalização dos professores da Educação Infantil deve atender a especificidade da criança, ou seja, “deve considerar o fundamental da natureza da criança que é a ludicidade, entendida na sua perspectiva de liberdade, prazer e do brincar enquanto condição básica para promover o desenvolvimento infantil” (SILVA; GUIMARÃES, 2011, p. 14).

Durante o processo de aprendizagem, a ludicidade desempenha um papel crucial, e quando associada à motricidade de forma adequada, contribui para a realização bem-sucedida dos objetivos. A ludicidade abrange brincadeiras, jogos e atividades que estimulam a imaginação e a fantasia, promovendo o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e psicomotoras das crianças. Em outras palavras, os jogos e brincadeiras devem ser oferecidos de maneira que estimulem a

imaginação, o pensamento, a cognição e o movimento, a fim de alcançar uma aprendizagem mais significativa.

É justamente a capacidade de brincar que permite o questionamento, a desconstrução de sentidos cristalizados e a invenção de novos sentidos diante da realidade social já simbolizada através das mais diferentes formas. É a capacidade de brincar – e o imaginário, como seu correlato – que permite o desenvolvimento do pensamento para além das fronteiras do que está historicamente dado (AFONSO; ADABE, 2013, p. 36-37).

A ludicidade é essencial na educação infantil, e o professor vai utilizar brincadeiras e jogos para aguçar a imaginação que já é natural da criança, juntamente com o desenvolvimento motor, para assim formar crianças para a vida em um contexto geral de aprendizagem. Antunes afirma que: “os jogos ou brinquedos pedagógicos são desenvolvidos com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento” (ANTUNES, 2002, p. 38).

Os jogos devem estar intrinsecamente ligados à aprendizagem, a fim de promover o desenvolvimento completo das habilidades motoras. Essas habilidades motoras são categorizadas em diferentes aspectos, incluindo força, equilíbrio, flexibilidade, coordenação fina e ampla, bem como lateralidade, todos essenciais para o movimento humano. Na educação infantil, é imperativo e essencial incorporar diariamente a promoção da coordenação motora, que consiste na capacidade de sincronizar movimentos usando o cérebro, músculos e articulações.

Na primeira infância, é crucial proporcionar estímulos frequentes ao corpo e ao movimento das crianças, a fim de garantir um desenvolvimento integral e evitar possíveis dificuldades motoras ou neurológicas no futuro. Ao trabalhar o corpo e o movimento, também se estimula a cognição, o que resulta em uma aprendizagem abrangente. Além de simplesmente movimentar as diferentes partes do corpo, o movimento representa educação, saúde, aprendizado e interação com o próprio eu e com o ambiente circundante.

Assim, abordaremos a temática da psicomotricidade e seu papel no progresso da criança, delineando suas características centrais e sua relevância no desenvolvimento integral. Examinaremos também a maneira pela qual a psicomotricidade pode ser integrada à prática educativa. A psicomotricidade engloba facetas cognitivas, motoras e emocionais, desempenhando um papel crucial no processo de aprendizado e na construção da identidade infantil.

2.2 A psicomotricidade e o desenvolvimento motor infantil

O desenvolvimento motor abrange uma série de processos que transcorrem ao longo da vida humana, ligados ao corpo e ao movimento. Ele é descrito como "as transformações que ocorrem na trajetória de um indivíduo desde a sua concepção até o fim da vida" (LEVINE, 2003, p. 162).

O desenvolvimento motor está intrinsecamente relacionado à interação entre a criança e o ambiente onde ela executa suas atividades. Ao longo do percurso educacional, é crucial que os educadores explorem de maneira mais aprofundada as funções motoras, uma vez que estas desempenham um papel fundamental no processo de aprendizado e se revelam essenciais na educação infantil.

Quando funcionam bem, as ações motoras reforçam a memória e a aprendizagem. A experiência manual direta, manipulando substâncias em ciências ou se engajando em atividades atléticas, pode realmente melhorar várias funções do neurodesenvolvimento, tais como a memória ativa e a capacidade de pensamento sistêmico (LEVINE, 2003, p. 162).

Conforme mencionado por Levine, o desenvolvimento motor desempenha um papel crucial no progresso integral da criança. Isso ocorre por meio do toque, da manipulação de objetos e da participação em atividades físicas como dança e brincadeiras, que proporcionam uma das formas mais relevantes de aprendizado. Isso é particularmente significativo na educação infantil, que é voltada para crianças de até cinco anos de idade. Nesse período, o interesse desses alunos está primordialmente voltado para a brincadeira e a diversão.

Assim, o papel do professor é mediar o processo de aprendizagem de forma eficaz e cativante para essas crianças, sempre valorizando o aspecto motor individual de cada uma. Conforme colocado por Le Boulch, "é por meio do jogo que a criança solidifica sua atividade intencional, ao contrário da passividade resultante dos aprendizados condicionados. Essa atividade se manifesta através da exploração e investigação, do engajamento com os objetos e da interação com outras crianças" (LE BOULCH, 1987, p. 159).

A coordenação motora desempenha um papel fundamental ao capacitar a criança a executar tarefas do seu dia a dia. Desde o nascimento, essa coordenação vai evoluindo em paralelo com a idade, em conjunto com o desenvolvimento cognitivo que a permite interagir com o ambiente ao seu redor. Consequentemente, por meio

das experiências vivenciadas, o corpo da criança se aprimora, habilitando-a a se comunicar de maneira diversificada e eficaz com outras pessoas.

Adicionalmente, a coordenação motora possui uma conexão direta com a psicomotricidade. O termo "psicomotricidade" foi cunhado em 1870 por Karl Wernicke, um psiquiatra e neurologista austríaco. Essa denominação surgiu como resposta a uma demanda médica de identificar disfunções cerebrais que não estavam associadas a lesões orgânicas (NEGRINE, 2002).

A introdução da psicomotricidade no contexto brasileiro teve lugar durante os anos 70, sendo fortemente influenciada pelas abordagens europeias. Nesse período, a psicomotricidade estava frequentemente relacionada à reeducação psicomotora, concentrada na correção de dificuldades motoras (FONSECA, 2004; NEGRINE, 2002).

Na década de 1970, a psicomotricidade era incorporada à licenciatura em educação física. Somente na década de 1980 ocorreu sua separação, tornando-se uma área independente com distintas especializações (NEGRINE, 2002). “Em 1976, com a estadia de Françoise Désobeau, foi introduzida a Terapia Psicomotora, que propunha atividades mais livres. Assim, em 1980, foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade” (MOI; MATTOS, 2019, P. 9).

No Brasil, os esforços iniciais na área da psicomotricidade foram realizados por profissionais que atuavam no campo da educação física infantil, sendo incluídos nos currículos de graduação em educação física. Houve um histórico de busca para que a psicomotricidade fosse integrada aos cursos de educação física e pedagogia, uma demanda levantada por professores. Antes desse processo, a psicomotricidade já estava sendo aplicada em clínicas médicas privadas (NEGRINE, 2002).

Os estudos sobre psicomotricidade chegaram ao Brasil em uma fase posterior, mas rapidamente despertaram o interesse de pesquisadores e estudiosos, especialmente educadores. Eles encontraram nesse campo um recurso valioso para enriquecer as atividades realizadas em sala de aula, o que beneficiou diversos aspectos educacionais, inclusive o processo de alfabetização. A psicomotricidade se revelou uma ferramenta útil e eficaz para apoiar o desenvolvimento infantil e melhorar a abordagem pedagógica.

A psicomotricidade é uma ciência que preconiza o desenvolvimento das habilidades emocionais, cognitivas e motoras nas diversas etapas na vida do ser humano, e na educação infantil ela tem um papel primordial dentro de todo o

desenvolvimento do processo de aprendizagem. Segundo Almeida (2010, p.17) a Psicomotricidade é:

[...] um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

A psicomotricidade visa identificar e oferecer atividades apropriadas para cada estágio do desenvolvimento das crianças na educação infantil. Sua importância é notável, pois nesse período as habilidades de aprendizado têm momentos específicos para serem trabalhados. Se essas oportunidades não forem aproveitadas no tempo adequado, as habilidades podem ser desenvolvidas mais tarde, porém não com a mesma eficácia que teriam se fossem estimuladas na fase apropriada (ALMEIDA, 2009).

A psicomotricidade tem como objetivo central aprimorar ou normalizar o comportamento global do indivíduo, por meio de uma abordagem contínua das habilidades motoras (FONSECA, 2004). Esse enfoque permite que o indivíduo desenvolva a consciência do próprio corpo, aprimore o equilíbrio, controle a coordenação motora tanto em nível amplo quanto refinado, melhore a respiração e organize as noções espaciais e temporais. A psicomotricidade visa abordar os aspectos sociais, cognitivos e motores do ser humano, relacionados ao desenvolvimento dos sentimentos, emoções, aprendizado e esquema corporal.

A psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo (ALVES, 2012, p.144),

Alves (2012), destaca a ideia de que a psicomotricidade está presente nos movimentos mais simples, desenvolvendo plenamente os aspectos motores das crianças. Enfatiza que a psicomotricidade tem como objetivo principal possibilitar que a criança adquira conhecimento e domínio sobre o seu próprio corpo (ALVES, 2012).

Ressalta-se a importância de não apenas valorizar as atividades específicas da psicomotricidade, mas também reconhecer que todos os gestos e ações motoras realizados pelas crianças possuem uma dimensão psicomotora. Isso implica que cada movimento que a criança realiza, desde os mais simples até os mais complexos, contribui para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A formação do ser humano ocorre gradualmente por meio de suas ações e interações com o ambiente, e a psicomotricidade desempenha um papel significativo nesse processo. Em síntese, o desenvolvimento humano é um processo contínuo influenciado pela interação com o ambiente e pela psicomotricidade (ALVES, 2012).

Dessa maneira, a psicomotricidade é a integração do movimento motor com o nosso cérebro. O professor deve ter um olhar atento, uma vez que o desenvolvimento psicomotor reside nos detalhes. É essencial observar como a criança brinca, corre, senta-se, pois são detalhes que por vezes passam despercebidos, mas que podem determinar a abordagem individualizada para cada criança (ALVES, 2012).

Com efeito, a educação infantil desempenha um papel crucial na formação da parte motora da criança, e a psicomotricidade desempenha um papel fundamental ao contribuir para o desenvolvimento da percepção e organização sensorial, aprimorar a habilidade de orientação no tempo e espaço, e estimular o raciocínio lógico.

É de suma importância que os professores da educação infantil compreendam a interdependência que existe entre o corpo, a mente e o ambiente. Ao abordar e cultivar essa relação na sala de aula, é possível potencializar a experiência educativa da criança, permitindo-lhe interagir de maneira mais eficaz com os objetos e otimizar seu processo de aprendizado.

No âmbito do desenvolvimento motor temos as contribuições de Henri Paul Hyacinthe Wallon. “Wallon começou desde jovem seu interesse pelo desenvolvimento e pelos processos mentais, atuando com crianças portadoras de deficiências e com feridos na guerra” (MAZIN, 2017, on-line). Suas contribuições eram direcionadas a relações psicomotoras e emoções, onde deixava claro a importância do movimento para a construção do conhecimento e desenvolvimento psicológico da criança.

O movimento não é puramente um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular, e sim, um significado de relação afetiva com o mundo, assim, para o autor, o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. Neste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas. (GALVÃO, 1995, p. 01)

Com efeito, o desenvolvimento motor desempenha um papel primordial que precede a evolução de outras esferas, como a cognitiva, a afetiva e a social. Ele é intrínseco à relação da criança com o mundo que a cerca, fomentando seu desenvolvimento social e cultural. Tal abordagem reflete o entendimento de que o

desenvolvimento motor constitui uma base crucial para o crescimento e a integração de outras habilidades e facetas do desenvolvimento humano (GALVÃO, 1995; WALLON, 1995).

O estágio impulsivo-emocional, o primeiro estágio de desenvolvimento delineado por Henri Wallon, emerge logo após o nascimento. Nesse estágio, predominantemente afetivo, as emoções assumem um papel central como ferramentas primordiais de interação com o ambiente circundante. A relação com o entorno propicia o surgimento de sentimentos intraceptivos e fatores afetivos na criança.

Durante essa fase, a comunicação da criança é essencialmente expressa por meio do choro, visto que ainda não possui outros meios de se comunicar. Portanto, este estágio é notavelmente marcado pela sua natureza afetiva e emocional, abrangendo desde o nascimento até aproximadamente o primeiro ano de vida. Durante esse período, a criança se encontra inserida no mundo, ainda não sendo capaz de distinguir-se dele.

O estágio sensoriomotor e projetivo, segundo a perspectiva do psicólogo Henri Wallon, constitui uma fase em que a inteligência desempenha um papel predominante e o mundo externo assume uma importância marcante nos processos cognitivos. Esse estágio compreende a faixa etária dos 1 aos 3 anos de idade. Durante esse período, a criança adquire a capacidade de projetar pensamentos ou comandos em ações motoras.

Esse estágio emerge quando a relação do movimento deixa de ser exclusivamente vinculada à percepção e manipulação de objetos. A criança já não depende inteiramente dos objetos para se comunicar, e suas expressões gestuais e orais passam a representar seus pensamentos e imagens mentais. Nessa fase, a criança começa a desenvolver a habilidade de falar e expressar seus sentimentos, ainda que nem sempre utilizando as palavras corretas. No entanto, essa linguagem é compreensível para os adultos.

Portanto, durante o estágio sensoriomotor e projetivo, que se estende dos 1 aos 3 anos de idade, a criança manifesta uma crescente independência em relação ao mundo exterior, utilizando sua inteligência emergente para se comunicar e expressar seus pensamentos e emoções por meio de ações motoras e linguagem.

Já, o estágio do personalismo é caracterizado pelo desenvolvimento dos aspectos pessoais da criança, basicamente de sua personalidade e consciência.

Sendo que esse processo pode ir dos três aos seis anos de idade. Nesse estágio, se caracteriza a afetividade, e é crucial para a formação da personalidade do indivíduo e da autoconsciência, é o período onde a criança está saindo do simbolismo para se comunicar e entrar no mundo imaginário do faz de conta. Logo, é interessante que o professor observe esse estágio e trabalhe com contações de história e cantigas de repetição (GALVÃO, 1995).

O estágio categorial é o período em que ocorre a manifestação da inteligência sobre as emoções da criança. A criança demonstra suas capacidades de memória e atenção constante em relação ao seu ambiente. "Neste estágio a criança começa a abstrair conceitos concretos e começa o processo de categorização mental onde a criança tem um salto em seu desenvolvimento humano" (MAZIN, 2017, on-line).

Segundo Mazin (2017, on-line), "O estágio da adolescência inicia-se por volta dos onze ou doze anos de idade, quando a criança começa a passar por transformações físicas e psicológicas, entrando agora em uma nova fase". Nessa etapa, a questão sentimental do adolescente é afetada devido às alterações endócrinas.

Henri Wallon (1995) oferece uma significativa contribuição para a psicomotricidade por meio de sua teoria do desenvolvimento afetivo e motor. Sua abordagem compreende a criança como um sujeito ativo no processo de aprendizagem, destacando as diversas fases do desenvolvimento que abrangem as percepções cognitivas específicas de cada faixa etária. A psicomotricidade apresenta características intrínsecas à singularidade de cada indivíduo, abrangendo interações entre atividades motoras e psicológicas. Isso, por sua vez, auxilia na compreensão de como a criança se expressa através de seus movimentos no contexto social.

A psicomotricidade está presente desde o nascimento das crianças, percebe-se que, desde logo cedo, com meses de idade, os bebês brincam com os dedos, e os utilizam para coçar a gengiva, quando estão com os dentes prestes a nascer. Percebemos a importância dessa exploração bucal para o desenvolvimento infantil nas palavras de Galvão:

A região da boca é altamente sensível, e é onde a maioria dos bebês têm as maiores sensações de prazer e estimulação. O bebê ama com a boca e também com ela exprime raiva. Nesta fase inicialmente é o sugar, o abocanhar ou o mascar, e mais tarde o morder pode expressar tais sentimentos. Põem tudo na boca e com o objetivo de começar a conhecer o mundo em torno de si (GALVÃO, 1995, p.26).

Aos cinco meses, os bebês já conseguem alcançar os objetos e aos seis meses já conseguem segurá-los. Um pouco mais tarde, começam a engatinhar, movendo assim todo o pequeno corpo, para que em seguida aprendam a caminhar. Isso evidencia que já são pequenos seres humanos com muitas habilidades. De acordo com Galvão (1995), é através de um processo gradual, com o amadurecimento da compreensão e do controle motor, que o bebê começa a consolidar em sua mente uma consciência mais nítida de si mesmo e das coisas ao seu redor.

É importante saber estimular a criança a se movimentar durante todas as etapas da vida: na infância, na idade escolar e na vida adulta. Isso ocorre porque, em todas essas fases, as crianças apresentam aspectos emocionais, cognitivos e motores. Desde bebê, é fundamental proporcionar estímulos adequados, colocando-os em posições que favoreçam o desenvolvimento motor. Essa abordagem contribui para a formação da identidade e autonomia da criança, preparando-a para um desenvolvimento saudável e completo.

Conforme Barreto (2000), a educação deve acontecer através dos movimentos do seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. Na educação psicomotora é necessário que a criança explore os mais diversos ambientes. Por isso, é importante que as atividades sejam bem exploradas.

Na educação psicomotora é trabalhado a criança como um todo, corpo e mente, a mesma complementa a educação na sala de aula, desde o entendimento de mundo até a aprendizagem das letras e números, noção de espaço, equilíbrio. Evidenciando assim, que o desenvolvimento motor quando bem desenvolvido na educação infantil, oferece um certo benefício para as próximas etapas da vida.

A psicomotricidade é importante pois ajuda as crianças a superar limites, medos e frustrações valorizando as relações individuais com o meio. Conforme Vayer:

Todas as experiências da criança (o prazer, a dor, o sucesso ou fracasso) são sempre vividas corporalmente. Se acrescentarmos valores sociais que o meio dá ao corpo e a coerção de suas partes, este corpo termina por ser investido de significações, de sentimentos e de valores muito particulares e absolutamente pessoais (VAYER, 1984, p.76).

Portanto, a Psicomotricidade possui seus atributos voltados ao desenvolvimento integral da pessoa, incluindo o contato com o próximo, através das habilidades sensoriais e psíquicas. Seu objetivo é proporcionar evolução na maneira

de se expressar, utilizando o movimento corporal em todo o contexto social. O corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, ou seja, é o ponto-chave para a aprendizagem.

Para se trabalhar o desenvolvimento psicomotor é necessário o envolvimento das partes corporais com o controle muscular, do equilíbrio, noção de espaço e controle respiratório. equilíbrio, lateralidade, independência dos membros em relação ao tronco e entre si, controle respiratório e o controle muscular. Áreas psicomotoras são as habilidades que o ser humano deve se solidificar até os sete anos de idade, elas abrangem o desenvolvimento funcional de todo o corpo e suas partes e é sobre elas que iremos falar agora.

A primeira classificação é tônus e equilibração, que são áreas psicomotoras primárias, ou seja, são as primeiras habilidades a serem trabalhadas no ser humano em seus primeiros anos de vida. Nas secundárias encontram-se a estruturação espaço-temporal, noção do corpo e lateralização. E por último, quando todas as outras já estão bem fundamentadas, entra-se na parte da coordenação motora global (ampla) e coordenação motora fina, que são as áreas psicomotoras terciárias (FONSECA, 2004, 1994).

A tonicidade é a tensão dos músculos do corpo inteiro que garante equilíbrio, coordenação e postura em qualquer movimento ou até mesmo parado. Como exemplo, quando o bebê começa a engatinhar e aos poucos vai amadurecendo a tonicidade até conseguir se manter em pé sozinho. Essa etapa vai desde o nascimento até aproximadamente um ano de vida.

Já a equilibração ocorre dos 12 meses aos dois anos de idade. A equilibração é um processo "que conduz de certos estados de equilíbrio aproximado a outros qualitativamente diferentes, passando por múltiplos desequilíbrios e reequilibrações" (PIAGET, 1975, p. 9). Nessa etapa, a criança consegue se deslocar, seja mantendo-se em pé parada ou movimentando-se sem perder o equilíbrio. Nesse momento, a criança consegue manter a postura dela e caminhar sem estar caindo a todo momento.

A terceira fase, que é a lateralidade, é uma ação que até mesmo alguns adultos possuem dificuldade. Ela trabalha dos 2/3 anos até os 7 anos de idade. Essa fase significa a conscientização dos dois lados do corpo e, quando não é bem trabalhada na educação infantil, a criança cresce com essa dificuldade e se torna um adulto com dificuldade de lateralidade. Nesse período, é marcado pelo momento em que a criança

irá desenvolver a dominância lateral, podendo, por exemplo, ter um domínio melhor para escrever com a mão direita ou esquerda.

Segundo Queirós e Schager (apud ALVES, 2012, p.62) “o termo lateralidade se refere à prevalência motora de um lado do corpo. Pode ser determinada pela hereditariedade, pela dominância cerebral ou a influência do meio onde vive, e até os sete anos de idade, a criança tende a definir a sua lateralidade”. A mesma se trata de uma de uma preferência neurológica. Ambos os lados do corpo devem ser estimulados, mas a escolha deve ser aquela que tem maior habilidade. Deve ser um processo natural, sem forçar, sem exigir.

A estruturação espaço-temporal ocorre entre 4 e 5 anos. “A Organização Espaço-Temporal é a capacidade que o indivíduo tem de situar-se e orientar-se em relação aos objetos, às pessoas e ao seu próprio corpo em um determinado espaço” (ASSUNÇÃO; COELHO, 1997, p. 91-96). O espaço está relacionado ao sistema visual, ou seja, a orientação do mundo exterior a partir do eu e depois em relação ao meio onde vive. Por exemplo, a capacidade de localizar um objeto em um determinado lugar e de situar-se adequadamente.

Por outro lado, o tempo está relacionado ao sistema auditivo, envolvendo a capacidade de avaliar o tempo dentro da ação, organizar-se a partir do próprio ritmo, situar o presente em relação a um antes e depois, e distinguir rápido e lento, bem como a habilidade de acompanhar um ritmo. Por exemplo, brincadeiras com música e cantigas de roda podem ajudar a desenvolver essa percepção temporal.

Assim, durante essa fase de estruturação espaço-temporal, a criança começa a compreender e lidar melhor com o espaço à sua volta, bem como a noção de tempo, o que é essencial para o seu desenvolvimento cognitivo e motor.

Dos 3 aos 4 anos, existe também a noção do corpo/esquema corporal, com o esquema corporal, que é o saber pré-consciente sobre as partes do corpo, permitindo as relações com os espaços, objetos e pessoas que o circundam. A criança passa a reconhecer as partes do seu próprio corpo e seus nomes. Além disso, temos a imagem corporal, que é a representação mental que temos sobre o nosso corpo, sendo o conceito que o indivíduo tem do seu próprio corpo, de suas partes e de sua capacidade de movimentação. Trabalhando o esquema corporal, a criança precisa aprender a apontar, nomear e movimentar as partes do corpo.

A coordenação motora fina é a capacidade de controlar pequenos músculos para exercícios refinados, como recortar, realizar movimentos de pinça, escrever,

entre outros. É uma coordenação segmentar, normalmente exigindo a utilização das mãos, o que requer precisão nos movimentos para a realização das tarefas complexas. Além disso, também utiliza os pequenos grupos musculares (ALVES, 2012).

É a capacidade de usar os músculos pequenos do corpo humano em movimentos sutis, como atividades de cortar, colagem, desenhos. Então, a coordenação motora fina está relacionada com as atividades que requerem mobilidade de pequenas partes do corpo. Greco e Silva (2013, p. 8) afirma que a coordenação “é a capacidade do ser humano de realizar movimentos complexos de forma rápida e exata, em diferentes condições ambientais e sob pressões contextuais adversas”.

A coordenação motora global (ampla) é a capacidade de controle e organização da musculatura ampla para a realização de movimentos complexos. Essa habilidade permite que a criança ande, corra, pule, ou seja, diz respeito às atividades que envolvem os movimentos maiores do nosso corpo. Toda vez que usamos os grandes músculos, o corpo todo ou várias partes dele ao mesmo tempo, estamos exercitando a coordenação motora ampla. De forma conjunta, as crianças desenvolvem movimentos mais complexos.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para a escola primária. “Condiciona as aprendizagens pré-escolares e escolares; essas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência do seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo” (LÊ BOULCH, 1987, p. 11). Logo, podemos perceber a importância que cada ação psicomotora possui no para um bom desenvolvimento da criança, e que quando alcançados com êxito, evita-se um adulto com limitações no dia a dia. Cada uma deve ser bem explorada pelos professores, nas respectivas idades, observando as dificuldades na sua individualidade, para que metas sejam traçadas para alcançar o pleno desenvolvimento de cada aluno, para que cheguem as próximas etapas do ensino, completos em seu amadurecimento motor e cognitivo. Portanto, a coordenação motora está diretamente relacionada aos movimentos do dia a dia, deixando ainda mais evidente, que ao trabalhar as habilidades motoras, você prepara a criança para toda a vida.

3 O MARCO LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DCNEI E BNCC COMO REFERÊNCIAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A educação infantil é regulamentada pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação infantil é destinada a crianças de zero a cinco anos de idade e é considerada a primeira etapa da educação básica. Ela deve ser oferecida em creches e pré-escolas, tanto em instituições públicas quanto privadas. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento integral da criança, abrangendo seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (BRASIL, 1996).

A concepção de criança e a abordagem da Educação Infantil são fundamentadas em princípios que valorizam a criança como sujeito de direitos e de sua própria aprendizagem. Esses princípios estão presentes na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996).

A legislação reconhece a criança como um ser em desenvolvimento e considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, destinada a crianças de zero a cinco anos de idade. Ela deve ser oferecida de forma integral, abrangendo tanto o cuidado quanto a educação, e levando em consideração as necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças (LIMA, 2020).

A concepção de criança na legislação brasileira destaca que elas são sujeitas de direitos, possuindo especificidades e singularidades que devem ser respeitadas. Reconhece-se que a infância é uma fase de aprendizagem e desenvolvimento intensos, na qual a criança explora o mundo, constrói conhecimento, estabelece relações sociais e desenvolve suas habilidades.

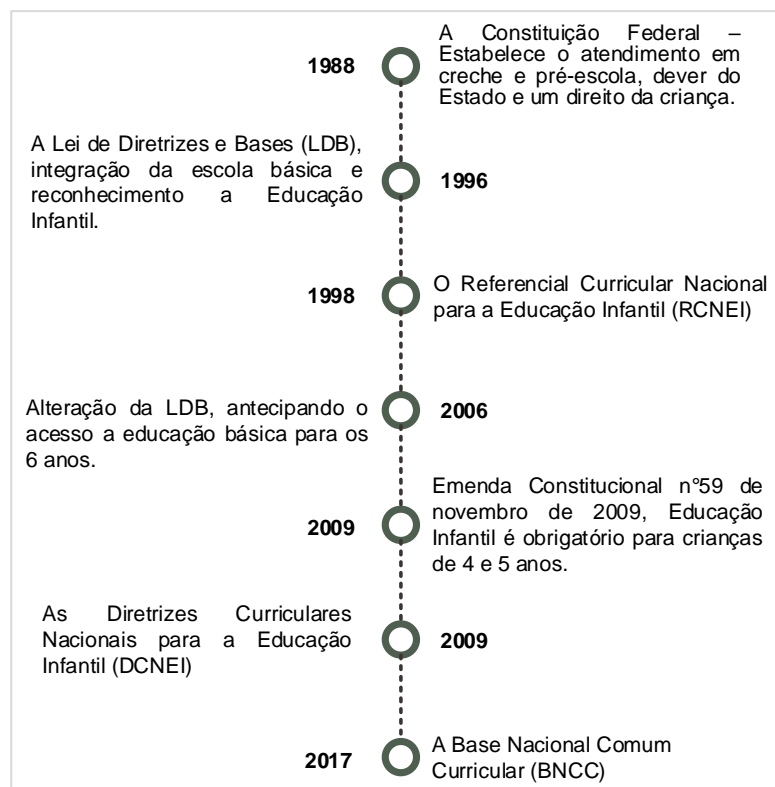
A Educação Infantil tem como objetivo principal promover o desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Para isso, adota práticas pedagógicas que respeitam as particularidades de cada criança, valorizando sua curiosidade e criatividade. Além disso, reconhece a importância da participação das famílias, estabelecendo uma

relação de colaboração, respeitando suas culturas e contribuindo na construção do currículo. (LIMA, 2020).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 29, estabelece que a Educação Infantil deve ter como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Ela deve ser organizada de forma a garantir o cuidado, a educação e a socialização das crianças.

As instituições de educação infantil devem seguir as normas de segurança e higiene estabelecidas pela legislação, além de contar com profissionais qualificados para o trabalho com as crianças. A avaliação das crianças deve ser realizada de forma contínua e global, e não deve ser utilizada para fins de classificação, promoção ou seleção.

Figura 1- Principais marcos constitucionais da Educação Infantil brasileira



Fonte: BRASIL (2017), adaptado pela autora (2023)

A participação dos pais ou responsáveis é fundamental na educação infantil, e as instituições devem garantir-lhes o acesso às informações sobre o desenvolvimento e aprendizado das crianças. Também é importante garantir a inclusão de crianças

com deficiência ou necessidades especiais na educação infantil, oferecendo o suporte necessário para seu pleno desenvolvimento.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica e a primeira experiência escolar na vida das crianças, visa à formação integral, considerando suas características físicas, cognitivas, afetivas, culturais e sociais. É primordial que o ambiente educativo seja acolhedor e coloque a criança como protagonista do processo educativo.

Diversos marcos legislativos contribuíram para o reconhecimento da Educação Infantil como parte fundamental da educação básica no Brasil. Alguns destes marcos incluem a Constituição Federal de 1988, que reconheceu a educação infantil como direito da criança e dever do Estado, a ser oferecida em creches e pré-escolas; e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que estabeleceu as bases da educação nacional e reconheceu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) foi estabelecido em 1998; a Alteração da LDB, antecipando o acesso à educação básica para os 6 anos, ocorreu em 2006; a Emenda Constitucional nº59 de novembro de 2009 tornou a Educação Infantil obrigatória para crianças de 4 e 5 anos; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) foram estabelecidas em 2009; e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi implementada em 2017 (figura 1).

Essas medidas legislativas são fundamentais para o reconhecimento da Educação Infantil como um direito humano e um campo de conhecimento específico, que exigem políticas públicas efetivas e um trabalho qualificado de professores e demais profissionais envolvidos (LIMA, 2020).

3.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) são um conjunto de orientações estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de orientar a elaboração e implementação dos currículos da educação infantil em todo o país. Essas diretrizes têm como base a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDBEN) e são fundamentais para garantir a qualidade e a efetividade da educação oferecida às crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010).

As DCNEI têm como princípios norteadores o respeito à criança como sujeito de direitos, a valorização das experiências e conhecimentos infantis, a promoção do desenvolvimento integral, o estímulo à participação ativa das famílias e a articulação entre educação e cuidado (BRASIL, 2010).

Essas diretrizes reconhecem que a educação infantil desempenha um papel fundamental na formação das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento físico, cognitivo, sócio emocional e cultural. Um dos aspectos essenciais abordados nas DCNEI é a organização dos tempos e espaços na educação infantil e tem como eixos norteadores interações e brincadeiras.

Isso envolve a garantia de momentos de brincadeira livre, exploratória e dirigida, assim como a oferta de diferentes ambientes educativos, que estimulem a curiosidade, a criatividade e a interação das crianças. Além disso, é necessário assegurar a presença de profissionais capacitados para mediar essas experiências, promovendo um ambiente seguro e acolhedor.

Outro ponto relevante nas diretrizes é a articulação entre os aspectos pedagógicos e cuidadores. Reconhece-se que o cuidado deve ser integrado à educação, considerando as necessidades básicas das crianças, como alimentação, higiene e repouso, de forma articulada com as práticas educativas. A formação e valorização dos profissionais que atuam nessa etapa educacional também são destacadas como fundamentais para o cumprimento das diretrizes (FLORES; ALBUQUERQUE, 2015).

Além disso, as DCNEI ressaltam a importância da diversidade e da inclusão na educação infantil. Reconhecendo a pluralidade de culturas, identidades, habilidades e ritmos de aprendizagem, as diretrizes propõem a promoção de uma educação que valorize a igualdade de direitos e oportunidades para todas as crianças, respeitando suas individualidades e garantindo a equidade (FLORES; ALBUQUERQUE, 2015).

Vale ressaltar que as DCNEI são referências para a elaboração dos currículos das instituições de ensino infantil, sejam elas públicas ou privadas. Cabe aos sistemas de ensino e às escolas a responsabilidade de adequar essas diretrizes à realidade local, considerando as especificidades regionais, as demandas das comunidades e as características das crianças atendidas. Em resumo, as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) representam um importante marco para a garantia da qualidade e da valorização da Educação Infantil no Brasil (BRASIL, 2010).

Ao estabelecer princípios, orientações e diretrizes para a organização curricular e pedagógica nessa etapa educacional, buscam promover um desenvolvimento pleno das crianças, respeitando suas singularidades e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos desde os primeiros anos de vida

3.2 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece as competências e habilidades essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes brasileiros em cada etapa da Educação Básica, incluindo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (BRASIL, 2017).

Aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em 2017, a BNCC orienta a elaboração dos currículos das redes de ensino em todo o país, com o objetivo de garantir a qualidade da educação, promover a equidade educacional e assegurar o acesso aos mesmos conhecimentos e habilidades a todos os estudantes, independentemente de sua origem social ou cultural. Além disso, estimula o diálogo e a colaboração entre os diversos agentes da comunidade educativa, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no Brasil (BRASIL, 2017).

Assim, cabe ressaltar os objetivos de aprendizagem da educação infantil de acordo com os grupos etários. Bebês (0 a 1 ano e 6 meses): movimentar as partes do corpo para se expressar, experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiadores, imitar gestos e movimentos, e outras crianças, adultos e animais (BRASIL, 2017). Além disso, “utilizar os movimentos de prensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos”. (BRASIL, 2017, p. 47).

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 7 meses) tem como objetivos de aprendizagem atividades voltadas a brincadeiras e ao movimento, para que as crianças desenvolvam habilidades manuais e de controle corporal. Conforme Bncc:

Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado pessoal, nos jogos e brincadeiras; deslocar seu corpo no espaço orientando-se por noções como frente e atrás, alto e baixo, dentro e fora, etc”. ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas; explorar formas de deslocamento no espaço, pular, saltar, dançar; demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo e “Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (BRASIL, 2017, p. 47).

Crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses): “criar com o corpo formas diversificadas de expressão, sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música” (BRASIL, 2017, p. 47); demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, reconto de histórias, atividades artísticas; criar movimentos, gestos, olhares e mímica em atividades como dança e teatro; adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene e alimentação (BRASIL, 2017). Além disso, “Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas” (BRASIL, 2017, p. 47).

Esses objetivos de aprendizagens, auxiliam os educadores da educação infantil no planejamento e elaboração de atividades e na escolha das brincadeiras certas para que se alcance esses objetivos essenciais para a formação, garantindo às crianças um amplo desenvolvimento na aquisição das competências essenciais. Por isso, é importante que os professores tenham conhecimento da BNCC para uma mediação adequada dos conhecimentos para os alunos, com a garantia da aprendizagem de maneira especial para as crianças, valorizando cada objetivo para a otimização do processo.

Segundo Lima (2020), a BNCC estabelece que, na primeira etapa da Educação Básica devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: expressar, conhecer-se, brincar, participar, conviver e explorar. É através dos direitos de aprendizagem, que o professor deve explorar o aprendizado integral da criança, valorizando cada momento, garantindo entre outras habilidades, o desenvolvimento corporal. É aí que entra em cena um dos campos de experiência da BNCC: Corpo, gestos e movimentos.

No campo de experiência corporal, gestos e movimentos, o professor deve estimular a criança a ter consciência da importância da dança, do estímulo do próprio corpo para o desenvolvimento cognitivo, social e humano. Ele determina quais são os conteúdos envolvidos nesse campo de experiência, mas sobretudo que competências temos que trabalhar e desenvolver nas crianças nesse campo: o corpo. É no corpo

que as crianças vão desenvolvendo as potencialidades através da psicomotricidade. E o movimento do corpo na dança, nas atividades de saltar, correr, pular e a interação da criança com os amigos. Então o educador (a) da educação infantil neste sentido, deve levar a criança a envolver-se com outras crianças e com os adultos (LIMA, 2020; BRASIL, 2017).

A criança pode viver diversas experiências com o corpo, o corpo produz saúde, movimento, alongamento, sendo a criança o objeto principal. Neste campo todo o desenvolvimento físico da criança está envolvido, esse movimento, e esse desenvolvimento deve ser no coletivo, não é um espaço individual, pois a escola é um espaço para o coletivo.

Segundo a BNCC, através do campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo. “Expressar e partilhar informações, experiências, ideias, e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2017, p. 09).

Esse campo auxilia no desenvolvimento geral do corpo da criança, e ajuda a se reconhecer, conhecer as partes do corpo, a desenvolver os movimentos, ter equilíbrio e a realizar atividades do dia a dia, como vestir uma roupa ou calçar um sapato. Ou seja, um preparo não só para infância, mas também para a vida toda (LIMA, 2020).

É importante ressaltar que é através do corpo que a criança conhece o mundo, expressa seus sentimentos e sentidos. Na educação infantil, neste campo de experiência pode ser trabalhado através da dança, da música e brincadeiras onde coloquem o corpo em movimento, onde a criança vai desenvolver sua coordenação motora ampla e fina.

Logo, na educação infantil o corpo das crianças ganha centralidade, pois é ele o responsável pelas aprendizagens da prática pedagógica voltadas ao desenvolvimento motor. Dessa forma, as instituições de ensino precisam promover possibilidades de a criança aprender e estar sempre atraídas a se relacionar com o ambiente de ensino.

Um dos pilares fundamentais para uma educação de qualidade é a garantia dos direitos de aprendizagem. Nesse sentido, é imprescindível valorizar a relevância do corpo, dos gestos e dos movimentos na formação integral das crianças. Os direitos de aprendizagem exigem que se considere a corporeidade como um aspecto

essencial do desenvolvimento humano (OLIVIER, 1995; RICHTER, 2006; ANTUNES, 2002).

O corpo é um instrumento de expressão, comunicação e interação com o mundo que nos cerca. Por meio dos gestos e movimentos, os estudantes podem exteriorizar suas emoções, ideias e intenções, construindo sentidos e estabelecendo relações com o ambiente e com os outros (OLIVIER, 1995; RICHTER, 2006).

Nesse contexto, é importante também analisar os marcos legais que fundamentam a corporeidade e a psicomotricidade no âmbito educacional. As legislações educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconhecem a importância do desenvolvimento motor e da integração corpo-mente na aprendizagem (LIMA, 2020; BRASIL, 2017). Enfatiza a necessidade de oferecer experiências corporais significativas, estimulando a consciência corporal, a coordenação motora, o equilíbrio, a lateralidade, entre outros aspectos.

A psicomotricidade, por sua vez, surge como uma abordagem que visa compreender e estimular o desenvolvimento integral das crianças, levando em conta as interações entre o corpo, a mente e as emoções. Através de atividades psicomotoras, que envolvem movimentos e experiências corporais, os estudantes podem desenvolver habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, contribuindo para sua formação plena (ALVES, 2012; GALVÃO, 1995; WALLON, 1995; LE BOULCHE, 1987).

Portanto, ao tratar dos direitos de aprendizagem, é fundamental refletir sobre a corporeidade, os gestos e os movimentos como elementos essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse processo, é relevante levar em conta os marcos legais e a importância da psicomotricidade, que fornecem subsídios teóricos e práticos para a promoção de experiências corporais significativas no âmbito educacional.

4 CORPO E MOVIMENTO: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MOTOR EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, procuramos verificar as concepções das docentes da Educação Infantil sobre o corpo e o movimento das crianças, e como essas concepções influenciam as atividades pedagógicas. Analisamos as práticas pedagógicas das docentes em relação ao desenvolvimento motor das crianças, incluindo os tipos de atividades, sua frequência e a abordagem utilizada. Com o objetivo de compreender os fatores que influenciam a elaboração das atividades pelas professoras da educação infantil em relação ao corpo e ao movimento das crianças, como a formação profissional, os recursos disponíveis, as pressões externas e o entendimento da importância do desenvolvimento motor na primeira infância.

A prática docente pode ter um impacto significativo no desenvolvimento motor infantil, uma vez que os professores são responsáveis por criar um ambiente adequado que favoreça o desenvolvimento físico e motor dos alunos. Isso pode incluir a realização de atividades que estimulem o equilíbrio, a coordenação motora, a agilidade e a força muscular, bem como a promoção de hábitos saudáveis, como a prática de exercícios físicos e uma alimentação balanceada. Além disso, os professores podem observar e avaliar individualmente cada aluno para identificar possíveis dificuldades ou atrasos no desenvolvimento motor, a fim de oferecer intervenções específicas que possam ajudá-los a alcançar seu potencial máximo (ALVES, 2017; MOREIRA, 2017).

A pesquisa realizada teve como foco as professoras de uma escola municipal em Imperatriz, Maranhão. Essa escola é conhecida por sua qualidade de ensino na área da educação infantil. A instituição está situada em uma região central da cidade e conta com uma equipe composta por aproximadamente 26 funcionários, incluindo porteiro, merendeiras, professores, vigia, cuidadores, coordenadora e gestora. A escola possui seis salas de aula, uma cantina, uma sala de dispensa, um almoxarifado, uma secretaria, uma sala de coordenação. No entanto, é importante destacar que a escola não dispõe de biblioteca e sala de informática (QEDU, 2022).

Com relação às instalações físicas, a escola oferece banheiros para ambos os sexos, bem como um banheiro adaptado para portadores de necessidades especiais. Além disso, o espaço externo é bem arborizado, proporcionando às crianças um

ambiente agradável para brincar e se divertir. É importante destacar que a escola passou recentemente por uma reforma, que incluiu a instalação de unidades de ar-condicionado nas salas de aula, proporcionando maior conforto para alunos e professores (QEDU, 2022).

Em termos de capacidade, a escola atende cerca de 270 crianças nos turnos matutino e vespertino, distribuídas em 12 turmas no total com aproximadamente 24 alunos cada uma, em ambos os turnos, 6 pela manhã e 6 à tarde. A equipe docente é composta por 12 professores (QEDU, 2022). Esse número evidencia a importância da instituição para a comunidade local, assim como a necessidade de proporcionar um ambiente adequado e seguro para o desenvolvimento educacional e motor das crianças.

4.1 O que pensam as professoras acerca do desenvolvimento motor da criança?

A prática pedagógica é um tema de grande relevância para a educação. O papel do professor é fundamental nesse processo, uma vez que é ele quem planeja e executa as atividades de ensino e aprendizagem. Dessa forma, compreender as concepções e desafios docentes na prática pedagógica é de suma importância para que seja possível aprimorar o trabalho realizado pelos educadores.

As concepções pedagógicas são influenciadas por diversos fatores, como formação acadêmica, experiências profissionais e valores pessoais. Alguns estudos indicam que muitos professores ainda possuem uma visão tradicional de ensino, em que o aluno é visto como um receptor passivo de informações e o professor detém todo o conhecimento (GOMES, 2016; RAMOS, 2018).

No entanto, estudos também mostram que os professores estão cada vez mais conscientes da importância de uma abordagem mais participativa e centrada no aluno. Nessa perspectiva, o professor é visto como um facilitador do processo de aprendizagem, que incentiva a participação ativa do aluno e valoriza suas experiências e saberes prévios (ALMEIDA, 2017; GUIMARÃES, 2019).

Os desafios enfrentados pelos professores são diversos e complexos. Um dos principais é a diversidade de perfis dos alunos, que exigem do professor uma adaptação constante das estratégias de ensino. Outro desafio importante é a falta de recursos materiais e de infraestrutura adequada nas escolas (CARVALHO, 2018; SILVA, 2020).

Para que fosse possível responder às questões de pesquisa, realizamos um questionário semiestruturado online de perguntas abertas as professoras da escola municipal de ensino infantil previamente identificada. Quatro professoras participaram da pesquisa e foram identificadas como professora 1, professora 2, professora 3 e professora 4. Em relação à formação e experiência das docentes, a professora 1 possui licenciatura em Pedagogia e acumula 8 anos de experiência. A professora 2 possui licenciatura em Pedagogia, pós-graduação em educação infantil e conta com 9 anos de experiência. A professora 3 possui licenciatura em Pedagogia e tem 10 anos de experiência. Já a professora 4 possui licenciatura em Pedagogia, pós-graduação em Psicopedagogia e acumula 7 anos de experiência.

Dessa forma, pergunta-se: como as professoras compreendem a importância do movimento e da educação infantil para o desenvolvimento das crianças? A análise dos dados revela que a maioria dos professores compreende a importância do desenvolvimento da educação infantil como base de uma boa educação. Eles reconhecem que a educação infantil desempenha um papel essencial no processo de formação social, preparando as crianças para o exercício da cidadania.

As professoras destacam a importância da educação infantil como um momento crucial para o desenvolvimento da criança no aspecto social. Através desse convívio fora do ambiente familiar, a criança aprende a se relacionar e a viver em sociedade, adquirindo habilidades essenciais para sua formação humana.

Como a base de uma boa educação. (Professora 1)

Compreendo que a educação infantil é essencial para que a criança tenha um convívio social além do núcleo familiar. Ou seja, é um momento importante para aprender a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais para a formação humana. (Professora 2)

Na minha concepção, compreendo que por meio da educação infantil a criança é percebida como sujeito de direitos, perfeito para o desenvolvimento de seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. (Professora 3)

A educação infantil é a etapa mais importante no processo de desenvolvimento da criança. É na educação infantil que a criança começa a perceber que está inserida em um universo amplo e que ela não é o único ser pertencente a esse universo, fazendo-se necessário o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança. (Professora 4)

A educação infantil entende a criança como sujeito de direitos, ressaltando a importância de um ambiente propício para o seu pleno desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social. Nessa visão, a criança é vista como um ser completo e com necessidades em diferentes aspectos.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como objetivo principal proporcionar um ambiente acolhedor e seguro para as crianças de zero a cinco anos de idade, estimulando o desenvolvimento integral e harmonioso em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais (BRASIL, 1996). É responsável por promover o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas especificidades e priorizando o seu desenvolvimento como ser humano em formação (BRASIL, 1996).

Para tanto, a educação infantil deve ser norteada por práticas pedagógicas que valorizem a ludicidade, a brincadeira, o movimento, a curiosidade, a imaginação e a criatividade. Essas práticas são fundamentais para a promoção de experiências significativas e adequadas ao desenvolvimento infantil, e devem ser desenvolvidas de maneira lúdica, prazerosa e desafiadora, permitindo que a criança explore o mundo ao seu redor e desenvolva suas habilidades e competências de forma natural (BRASIL, 1996). Diante da importância do desenvolvimento na educação infantil, surge a seguinte indagação: há alguma relação entre as brincadeiras e o desenvolvimento motor nessa fase?

Sim, pois acredito que por meio das brincadeiras as crianças conseguem um melhor desenvolvimento. Aprendem brincando. (Professora 1)

Com certeza, por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem várias habilidades, dentre elas, a motora. (Professora 2)

Sim, pois contribuem de forma positiva para o desenvolvimento motor, sem contar que a criança estimula a curiosidade e aprende a ter confiança. (Professora 3)

Sim. A habilidade motora faz parte do processo de desenvolvimento do indivíduo desde que ele nasce, é um aspecto essencial e por meio do brincar e das brincadeiras propicia as novas descobertas motoras. (Professora 4)

Podemos observar que há uma relação significativa entre as brincadeiras e o desenvolvimento motor na educação infantil. As brincadeiras proporcionam um ambiente propício para que as crianças explorem, experimentem e adquiram novas habilidades motoras. Além disso, as atividades lúdicas estimulam a coordenação

motora, o equilíbrio, a destreza e o controle dos movimentos, contribuindo para o desenvolvimento físico e motor das crianças nessa fase importante de suas vidas.

Considerando os dizeres das professoras participantes deste estudo, pode-se compreender que há uma conexão significativa entre as brincadeiras e o desenvolvimento motor na educação infantil. Assim, as brincadeiras permitem que as crianças desenvolvam habilidades físicas essenciais, incluindo correr, pular, arremessar e equilibrar-se. Visto que, essas atividades lúdicas também ajudam no aprimoramento da coordenação motora fina, que é fundamental para tarefas como escrita e desenho.

Vários estudos realizados no Brasil têm confirmado a existência de uma conexão entre as atividades lúdicas e o progresso do desenvolvimento motor na primeira infância. Um estudo realizado por Araújo et al., (2019), com crianças de 4 a 6 anos de idade concluiu que as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento motor infantil, uma vez que proporcionam estímulos para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e da coordenação motora fina. Além disso, as brincadeiras também podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Verificou que as brincadeiras são importantes para a promoção de um estilo de vida ativo e saudável desde a infância, o que pode prevenir doenças crônicas não transmissíveis na vida adulta, destaca que a escola é um ambiente importante para a promoção da atividade física e das brincadeiras na infância (CARVALHO, 2018).

Portanto, é fundamental que os educadores da educação infantil incluam brincadeiras e atividades físicas em suas práticas pedagógicas para estimular o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Essas práticas podem contribuir para a formação de hábitos saudáveis desde a infância, promovendo um desenvolvimento integral das crianças.

A psicomotricidade visa compreender a relação entre o desenvolvimento psicológico e motor da criança, promovendo a coordenação entre a mente e o movimento. Essa abordagem pode ser de grande contribuição para a educação infantil, pois possibilita a compreensão do desenvolvimento infantil, permitindo a identificação de dificuldades e o estímulo de habilidades motoras e cognitivas. As falas das professoras entrevistadas ilustram bem a importância da psicomotricidade:

Tem uma grande importância, pois envolve todos os movimentos das crianças, desde um simples desenho, jogos e entre outros. (Professora 1)

Penso que ela ajuda sim com o trabalho infantil. Pois através dos movimentos as crianças interagem, aprendem, se divertem, conhecem e exploram. (Professora 2)

Em geral, a maioria das professoras entrevistadas demonstrou ter entendimento sobre o papel e a importância da psicomotricidade no contexto da educação infantil. É como a aplicação da psicomotricidade por meio de atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Jogos de equilíbrio, corridas, brincadeiras com obstáculos e atividades com bolas são exemplos de atividades que podem contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, noção de espaço e tempo, e outras habilidades importantes.

Ela contribui para que a criança desenvolva as suas habilidades, competências e atitudes corporais, que vão proporcionar prontidões para diversas formas de uso dos movimentos, que permitirão a construção de novos conhecimentos. (Professora 3)

A psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico da criança. Podendo contribuir por meio de atividades lúdicas dirigidas que proporcionem aprendizagem que ajudem no desenvolvimento físico e mental. (Professora 4)

Podemos observar que a psicomotricidade desempenha um papel relevante no campo de experiência corporal, gestos e movimentos na educação infantil. Ao promover atividades lúdicas dirigidas que estimulam o movimento e a interação corporal, a psicomotricidade contribui diretamente para o desenvolvimento físico das crianças, abordado no campo de experiência.

Além disso, ao considerar o aspecto afetivo e psicológico, a psicomotricidade proporciona um ambiente de aprendizagem que promove o desenvolvimento emocional e social das crianças, também abordados no objetivo geral do campo de experiência. Os dados obtidos nesta pesquisa sugerem que as professoras estão preparadas para considerar o movimento como forma de aprendizagem.

É muito importante pois através deste campo podemos explorar bastante o desenvolvimento da criança. (Professora 1)

Fundamental no desenvolvimento infantil, pois por meio dos movimentos, gestos, mímicas entre outros a criança interage com outras crianças, com adultos e consegue perceber suas capacidades e limitações corporais. (Professora 2)

É de grande importância, pois as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu próprio corpo. (Professora 3)

Importante para o desenvolvimento físico-motor e cognitivo da criança. (Professora 4)

Considerando que as professoras compreendem a importância do Campo de Experiência Corpo, Gestos e Movimentos na Educação Infantil, podemos observar que elas reconhecem a relevância da psicomotricidade nesse contexto. Ao promover atividades lúdicas dirigidas que estimulam o movimento e a interação corporal, a psicomotricidade desempenha um papel essencial no desenvolvimento físico, emocional e social das crianças nessa etapa educacional. Dessa forma, fica evidente que o Campo de Experiência Corpo, Gestos e Movimentos é uma área fundamental para promover um desenvolvimento integral e saudável das crianças na educação infantil.

É importante destacar que a abordagem desse campo de experiência deve ser feita de forma lúdica e prazerosa, valorizando a participação ativa das crianças, suas experiências e vivências. Isso porque o desenvolvimento motor e expressivo não se dá de forma mecânica ou imposta, mas sim por meio da exploração e experimentação, da brincadeira e do movimento livre. Pode-se concluir que o Campo de Experiência Corpo, Gestos e Movimentos desempenha um papel essencial na educação infantil, uma vez que proporciona um desenvolvimento integral das crianças, promovendo a ampliação das suas habilidades de comunicação, interação e autonomia.

4.2 De que maneira as professoras articulam os conhecimentos teóricos em sua prática escolar?

O desenvolvimento motor é um aspecto crucial do desenvolvimento infantil e precisa ser tratado de forma apropriada durante a educação infantil. Porém, as professoras enfrentam desafios relacionados à prática pedagógica e desenvolvimento motor, como falta de formação específica, limitação de espaço e recursos e diversidade de habilidades motoras entre as crianças.

Para contornar esses obstáculos, é importante que as professoras busquem capacitação em áreas como psicomotricidade e educação física, adaptem as atividades para atender às necessidades individuais das crianças, usem espaços

disponíveis de forma criativa e colaborem com outros profissionais da educação para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento motor. Diante dos dados obtidos, o trabalho com o campo corpo, gestos e movimentos com as turmas, ocorre:

Por meio de jogos e brincadeiras, gosto muito de explorar o lúdico em todas as minhas aulas, pois acredito que as crianças aprendem mais e com alegria. (Professora 1).

Desenvolvemos esse campo segundo as orientações da BNCC, propomos a exploração dos espaços, das sensações e brincadeiras como forma de descobrir possibilidades e limites corporais. (Professora 2)

Por meio de atividades extra sala, com pular corda, correr, subir e descer. Através também de atividades desenvolvidas dentro da sala. (Professora 3)

As atividades são planejadas de forma lúdica e respeitando o ritmo e características de cada criança, proporcionando uma exploração saudável e significativa do mundo através do corpo. A proposta de atividades extra sala, como pular corda, correr, subir e descer, estimula o movimento e a vivência corporal em ambientes externos, permitindo que as crianças experimentem diferentes possibilidades de movimento e explorem seus limites.

Essa abordagem está alinhada com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Que valoriza o desenvolvimento integral das crianças, incluindo o aspecto físico e motor. Através da exploração corporal e das atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de conhecer e superar seus limites, desenvolver habilidades motoras e aperfeiçoar sua consciência corporal.

No entanto, vale ressaltar que a adequação e diversificação das atividades propostas devem levar em consideração a faixa etária das crianças, suas necessidades individuais e a segurança em cada contexto de aprendizagem. É importante que os educadores estejam atentos à variedade de estímulos oferecidos, incentivando a participação ativa das crianças e respeitando suas capacidades e ritmos de desenvolvimento.

Os maiores desafios se referem a falta de materiais disponíveis nas escolas da rede pública e que muitas vezes o professor precisa improvisar com recursos próprios e tempo escasso para produzir tais recursos. Outros desafios está relacionado ao planejamento das atividades, que muitas vezes a coordenação da escola limita o professor na realização prática das atividades e a orientação para o uso excessivo do livro didático da educação infantil, deixando a prática lúdica em segundo plano (Professora 4)

A falta de materiais disponíveis nas escolas pode ser um obstáculo significativo para a implementação de atividades lúdicas e corporais. A necessidade de improvisar com recursos próprios e a falta de tempo para produzir esses recursos podem dificultar a criação de um ambiente propício para o desenvolvimento motor e lúdico das crianças.

A limitação imposta pela coordenação da escola na realização prática das atividades também é apontada como um desafio. É possível que haja restrições quanto à forma como as atividades devem ser planejadas e executadas, o que pode prejudicar a criatividade e a autonomia dos professores na promoção da ludicidade e do desenvolvimento motor.

A orientação para o uso excessivo do livro didático da educação infantil, deixando a prática lúdica em segundo plano, também é observada como um desafio. Isso pode resultar em uma abordagem mais centrada no conteúdo formal e menos voltada para a exploração sensorial, o movimento e a brincadeira, que são aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Existem muitas possibilidades na prática pedagógica com o campo corpo, gestos e movimentos. O trabalho nessa área pode ser uma maneira eficaz de promover o desenvolvimento motor das crianças, bem como incentivar a criatividade, a expressão e a sociabilidade. Além disso, é possível explorar temas e valores importantes, como a cooperação, a diversidade e a inclusão, por meio das atividades. Com uma abordagem adequada e consciente, os desafios podem ser superados e as possibilidades exploradas.

As brincadeiras são uma forma lúdica e divertida de aprender e desenvolver habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais, além de estimular a criatividade e a imaginação das crianças, e algumas brincadeiras que podem ser incorporadas na rotina da sala de aula.

A prática docente é fundamental para escolher as melhores atividades para suas turmas de acordo com a sua realidade. Cada turma é única e possui necessidades e características diferentes, por isso é importante que o professor adapte as atividades e brincadeiras de acordo com as necessidades e habilidades das crianças. Na análise em questão, algumas brincadeiras são inseridas no cotidiano da prática pedagógica, como mencionado pelas entrevistadas.

Como comentei antes, gosto de incluir o lúdico nas aulas, por meio de jogos, como corrida do alfabeto, boliche numerados, árvore da adição e subtração e muito mais. (Professora 1)

Temos uma variedade de brincadeiras. Mas, a que mais gostamos é de amarelinha, pois é uma brincadeira que desenvolve as noções espaciais diretamente na organização do esquema corporal, da motricidade e força das crianças. (Professora 2)

Diversas brincadeiras, que por sinal, as crianças adoram. Dentre elas: amarelinha, recorte e colagem, vivo morto, corrida de saco, alinhavo, pega e etc. (Professora 3)

Atividades com circuitos, pula corda, bambolê, alinhavo, construir colar com macarrão, colagem, recorte com tesoura e etc. Os desafios são os mesmos citados na questão anterior. E em relação às possibilidades, são atividades prazerosas para a criança e desenvolvem a coordenação motora. (Professora 4)

Ao escolher as atividades, o professor deve considerar fatores como idade, interesses, habilidades motoras e cognitivas, além de levar em conta a infraestrutura disponível na escola, o tempo e o espaço disponíveis para as atividades. Por exemplo, se a turma tiver muitas crianças com dificuldades motoras, o professor pode optar por atividades que promovam a coordenação motora, como jogos de equilíbrio ou atividades que envolvam movimentos de braços e pernas. Já se a turma for muito agitada, o professor pode escolher atividades que promovam a calma e a concentração, como jogos de memória ou atividades de pintura.

Diante desse contexto, o fechamento das escolas, a proibição de atividades coletivas e a necessidade de distanciamento social podem ter limitado as oportunidades de brincadeiras e atividades físicas, que são importantes para o desenvolvimento motor das crianças (ALMEIDA et al., 2021). A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças significativas na rotina das crianças, o que afetou o seu desenvolvimento motor e socialização.

Sim, incluindo o lúdico e a participação das crianças em todas as aulas e nunca deixar de elogiá-las. (Professora 1)

Sim, as crianças apresentam muita dificuldade nas atividades motoras. Buscamos meios de ajudá-las a desenvolver melhor essa habilidade, por meio de brincadeiras, jogos, desenhos, recortes, colagens, teatro, dança entre outras possibilidades. (Professora 2)

Sim, algumas crianças com dificuldade em pegar no lápis da forma correta, alguns com dificuldade de usar a tesoura. (Professora 3)

Sim. Proponho atividades que tragam as crianças para o universo lúdico. (Professora 4)

O aumento do tempo em frente às telas de computadores, celulares e tablets pode ter impactado negativamente o desenvolvimento motor das crianças, pois limita as oportunidades de movimento e pode levar a problemas posturais e de visão. Por outro lado, a pandemia também pode ter trazido novas oportunidades de desenvolvimento motor, como atividades ao ar livre em família e a prática de atividades físicas em casa, através de aplicativos e vídeos de exercícios. Muitas famílias têm buscado alternativas para manter as crianças ativas e saudáveis em casa, o que pode ter impactado positivamente o seu desenvolvimento motor (FERREIRA et al., 2021).

Dessa forma, é fundamental que os professores e familiares estejam atentos ao desenvolvimento motor das crianças, oferecendo oportunidades de movimento e estímulos adequados às suas necessidades individuais. A retomada das atividades presenciais nas escolas e a volta às atividades físicas coletivas também são importantes para o desenvolvimento motor das crianças (QUEIROZ et al., 2021).

O desenvolvimento motor na educação infantil enfrenta desafios como falta de formação específica, limitação de espaço e recursos, diversidade de habilidades motoras entre as crianças, falta de materiais disponíveis e restrições na realização prática das atividades. Para superar esses obstáculos, os professores devem buscar capacitação, adaptar atividades às necessidades individuais, usar espaços disponíveis de forma criativa e colaborar com outros profissionais da educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender as concepções sobre corpo e movimento das crianças que permeiam as práticas docentes em uma instituição de educação infantil. Ao analisar as concepções das docentes sobre o corpo e o movimento infantil e como essas concepções influenciam as atividades pedagógicas, foi possível identificar algumas conclusões relevantes.

Primeiramente, verificou-se que a compreensão das docentes sobre o corpo e o movimento das crianças é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas. A percepção de que o corpo é o meio pelo qual as crianças interagem e exploram o mundo ao seu redor influencia diretamente a forma como as atividades são planejadas e executadas. Docentes que reconhecem o corpo como um instrumento de expressão, aprendizagem e descoberta promovem uma abordagem mais integrada e significativa em suas práticas.

Além disso, a análise das práticas pedagógicas revelou a importância do desenvolvimento motor na primeira infância e sua relação com o brincar. Os docentes que promovem atividades que estimulam o movimento, a coordenação motora, a consciência corporal e a expressão criativa demonstraram compreender a relevância do desenvolvimento motor para o desenvolvimento integral das crianças. Essas práticas proporcionam oportunidades para que as crianças explorem seus corpos, descubram suas habilidades e limites, desenvolvam suas capacidades motoras e fortaleçam a relação com o mundo ao seu redor.

No entanto, diversos fatores influenciam a elaboração das atividades pelos docentes em relação ao corpo e ao movimento das crianças. A formação profissional é um desses fatores, pois docentes que tiveram acesso a capacitações específicas em psicomotricidade e educação física demonstraram uma maior diversidade e qualidade em suas práticas. Por outro lado, a falta de recursos disponíveis nas escolas e as pressões externas, como a ênfase excessiva no uso de livros didáticos, podem limitar a criatividade e a abordagem lúdica na promoção do desenvolvimento motor.

Diante dessas considerações, é fundamental que os docentes da educação infantil tenham acesso a uma formação contínua e especializada, que os capacite a compreender a importância do corpo e do movimento na primeira infância. Além disso,

é necessário fornecer recursos adequados e incentivar a criação de ambientes propícios para o desenvolvimento motor e o brincar. A valorização da prática lúdica e a promoção de parcerias entre os profissionais da educação também são aspectos relevantes a serem considerados.

Em suma, compreender e considerar o corpo, o movimento e o brincar das crianças na elaboração das atividades pedagógicas é essencial para promover um desenvolvimento integral e saudável na educação infantil. Ao reconhecer a importância do desenvolvimento motor e dos movimentos corporais, os docentes podem oferecer experiências significativas e enriquecedoras, contribuindo para o crescimento e o aprendizado das crianças nessa fase crucial de suas vidas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ALMEIDA, A. F. et al. **Impacto da COVID-19 no desenvolvimento motor de crianças em idade escolar**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 35, p. 181-189, 2021.

ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. – 5.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

ALMEIDA, M. C. C. **Pedagogia do diálogo: um caminho para a formação de professores**. Revista Espaço Pedagógico, 24(1), 14-21, 2017.

ALVES, F. M. B. **A importância da prática docente na promoção do desenvolvimento motor infantil**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 39, n. 2, p. 165-172, 2017.

ALVES, F. **Psicomotricidade – corpo, ação e emoção**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Código de Ética do Psicomotricista**. Disponível em <www.psicomotricidade.com.br/etica.htm>. Acesso em 03 dez. 2022.

ANTUNES, C. **Novas Maneiras de Ensinar – Novas formas de aprender**. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.

ASSUNÇÃO, Elizabete; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2^o ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 13 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 13 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é Base**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, V. P. **Desafios do professor em sala de aula: uma análise a partir da perspectiva dos professores de uma escola pública estadual de Minas Gerais**. Revista Educação em Debate, 10(2), 108-121, 2018.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

FERREIRA, L. B. et al. **Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde física e mental de crianças e adolescentes**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 26, n. 2, p. 1-9, 2021.

FLORES, M. L. R.; ALBUQUERQUE, S. S. de. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: algumas interfaces entre as políticas e as práticas**. Flores, Maria Luiza Rodrigues; Albuquerque, Simone Santos de (org.). Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. P. 17-38., 2015.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, V. **Psicomotricidade e psiconeurologia: introdução ao sistema psicomotor humano**. Revista Neuropsiq. Infânc. Adolesc. v.2, n.3, p. 23-33,1994.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GOMES, L. F. **Concepções de professores sobre o ensino de história: uma análise a partir de suas práticas pedagógicas**. Revista Brasileira de História da Educação, 16(2), 123-140, 2016.

GONÇALVES, R. M. **Desafios da formação continuada de professores: um estudo em uma escola pública de educação básica**. Revista Eletrônica de Educação, 13(3), 63-78, 2019.

GRECO, P. J; SILVA, S. A. **O treinamento da coordenação motora**. In: SAMULSKI, Dietmar Martin; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales. Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013.

GUIMARÃES, M. T. **A perspectiva histórico-cultural na formação de professores: desafios e possibilidades**. Revista Educação em Questão, 57(55), 1-20, 2019.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LEVINE, M. D. **Educação individualizada: motivação e aprendizado sob medida para seu filho**; trad. de Vânia Maria da cunha Martins Santos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

LIMA, J. F. L. **O pedagogo docente e o ensino de arte na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental**. Educação em Foco, v. 23, n. 41, p. 110-127, 2020.

MAZIN, Gabriel. **Estágios do Desenvolvimento para Henri Wallon**. [S. l.], 13 nov.2017. Disponível em: <https://psicoeduca.com.br/psicologia/desenvolvimento-humano/94-estagios-do-desenvolvimento-para-henri-wallon>. Acesso em: 26 jul. 2022.

MOI, R. S.; MATTOS, M. S. **Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação**. Anais... 2º Encontro Internacional História e Parcerias, 2019. Disponível em: <https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/> Acesso em 21 de fev. de 2023.

MOREIRA, R. S. et al. **O impacto da prática docente no desenvolvimento motor de crianças na educação infantil**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 16, n. 1, p. 85-94, 2017.

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, p. 135-199, 2002.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1997.

OLIVIER, G. G. de F. **Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal e a corporeidade**. 1995. 100f Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1582839>. Acesso em: 02 dez. 2022.

QUEIROZ, J. F. et al. **Atividade física em tempos de pandemia: estratégias para manutenção da saúde e bem-estar**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 27, n. 2, p. 174-178, 2021.

QEDU. 2022. <<http://www.qedu.org.br/>>

RABINOVICH, S.B. **O espaço do movimento na educação infantil: formação e experiência profissional.** São Paulo: Phorte, 2007.

RAMOS, C. M. **A prática pedagógica na formação de professores: concepções e desafios.** Revista Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, 6(2), 55-65, 2018.

RICHTER, L. M. **Movimento corporal da criança na Educação Infantil: expressão, comunicação e interação.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia - UFU: Uberlândia, 2006.

SAMPAIO, V. R. **Creche: atividades desenvolvidas com a criança.** Rio de Janeiro: EBM - Ed. Brasileira de Medicina, 1984.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Cabeças e corpos, adultos e crianças: cadê o movimento e quem separou tudo isso?** Revista de Educação, São Carlos, v. 2, n. 2, p. 92-105, nov. 2008.

SILVA, E. R. **Desafios pedagógicos do ensino de língua portuguesa na educação básica.** Revista Portuguesa de Educação, 33(1), 173-188, 2020.

SILVA, F. C. F.; GUIMARÃES, M. C. M. **O professor de Educação Infantil: cuidar ou ensinar? Um novo olhar.** IV EDIPE, 2011.

SOLER, R. **Jogos Cooperativos Para Educação Infantil.** 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOUZA, R. M. **Formação continuada de professores: desafios e perspectivas.** Revista de Educação do Vale do São Francisco, 11(21), 81-96, 2021.

TAVARES, M. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem.** Rio de Janeiro – RJ/ 2007.

VAYER, Pierre et al. **Diálogo corporal.** 1984.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO

Prezado (a) participante,

Gostaríamos de convidar você, professor(a), da Escola Municipal, a participar como voluntário para preencher o formulário da pesquisa intitulada, "O corpo e movimento na Educação Infantil.", tema de pesquisa monográfica da aluna Jessica Silva Martins, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz/MA.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), é usado para que você decida, se deseja ou não participar desse estudo, leia-o atentamente, por favor.

Sua participação se dá de forma online, podendo acontecer falhas técnicas, como problemas no sistema, rápidas indisponibilidades das páginas, perdas de informações e necessidade de escrever novamente informações. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você participante, solicitar sua recusa ou desistência da participação da pesquisa a qualquer momento.

Este estudo tem o objetivo de analisar os fatores que contribuem para o corpo e movimento na educação infantil. A pesquisa será realizada por meio de questionário online.

Caso deseje obter mais informações sobre o desenvolvimento da pesquisa ou havendo questões éticas ou denúncias relacionadas a pesquisa, falar com a aluna Jessica Silva Martins (pesquisadora) e Professora Prof.^a Dr^a Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro (Orientadora e responsável pela pesquisa).

AUTORIZAÇÃO:

Informo que recebi explicações sobre o conteúdo da pesquisa incluindo os objetivos, o método a ser utilizado para o levantamento de dados durante a coleta de dados, não havendo danos pessoais, físicos ou morais, respeitando os princípios éticos da pesquisa. Foi assegurado ainda que em qualquer tempo, eu poderei me retirar da pesquisa sem prejuízos e ainda receberei uma cópia do termo de

consentimento livre e esclarecido. Diante das informações acima expostas, autorizo a minha participação nesta pesquisa, estando informada e esclarecida que meus dados serão utilizados exclusivamente nesta pesquisa, sendo que minha identificação será mantida em sigilo e que participação é voluntária, não implicando custos (gasto) e nem receita (remuneração).

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1. Identificação

- a) Qual a sua formação profissional e em que instituição? (Graduação e Pós-graduação)
- b) Quantos anos de experiência na Educação Infantil?

2. Concepções que permeiam a prática docente.

- a) Como você compreende a Educação Infantil?
- b) Na sua opinião, existe alguma relação entre as brincadeiras e o desenvolvimento motor das crianças?
- c) Já ouviu falar em Psicomotricidade? Como ela pode contribuir para o trabalho na educação infantil?
- d) Na sua concepção, qual a importância do Campo de Experiência Corpo, Gestos e Movimentos na Educação Infantil?

3. Prática pedagógica.

- a) Como você desenvolve o trabalho com o campo Corpo, Gestos e Movimentos com a sua turma de crianças? Fale sobre os desafios e as possibilidades.
- b) No cotidiano da prática pedagógica, existe alguma brincadeira/jogo que você costuma propor às crianças com a finalidade de desenvolver a coordenação motora? Fale sobre os desafios e as possibilidades.
- c) Com o retorno das atividades presenciais, você percebeu alguma alteração no desenvolvimento motor das crianças? Em caso positivo, descreva o que você e a escola tem feito.